



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 117 25 de junho de 2013

UGT na Conferencia Internacional do Trabalho

Mais Produção e mais Emprego

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), discursou no dia 18 em nome dos trabalhadores brasileiros, na 102ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada em Genebra, na Suíça e, num discurso de 10 minutos, denunciou o sistema financeiro mundial como sendo responsável pela atual crise que esmaga os trabalhadores e destrói a produção e, como uma ave de rapina, ataca os cofres públicos para se salvarem.

O **presidente da UGT**, central que representa 7,5 milhões de trabalhadores no Brasil, mas que na OIT falou em nome dos **mais de 50 milhões de trabalhadores brasileiros** afirmando "que a Conferência da **Organização Internacional do Trabalho** é o fórum adequado para a promoção do necessário diálogo social de todos os envolvidos – governos, empresários e trabalhadores.



"Precisamos criar políticas e ações multilaterais para fazer valer a produção e o trabalho sobre o financismo e garantir o pleno funcionamento da rede de proteção social, construída com o grande esforço de todo o mundo."

Patah continuou afirmando "não aceitamos nenhum retrocesso quanto às conquistas obtidas a duras penas. Não aceitamos também que a crise atual sirva de desculpa para solapar direitos trabalhistas e sociais para resolver os problemas dos criadores da crise."

Para o dirigente brasileiro, "o momento exige uma alternativa que valorize a produção, o trabalho decente, a rede de proteção social, a qualidade de vida e a transição para uma economia sustentável, com empregos verdes e decentes.

Patah chamou a Organização das Nações Unidas (ONU) para assumir seu papel na conciliação de conflitos e coordenar uma **Conferência Mundial pela Produção e Pelo Emprego (CMPE)**, visando harmonizar os fluxos monetários e financeiros internacionais com as necessidades produtivas e do emprego em todos os países.

Para Patah é imprescindível a criação da Taxa Tobin sobre os fluxos financeiros e a regulação do sistema financeiro internacional. Além disso, o presidente da UGT pediu a criação de Programas de Apoio ao Trabalho Decente e para um desenvolvimento global sustentável.

"Só assim sairemos dessa grande armadilha mundial que sacrifica os trabalhadores", finalizou Patah.

Manifestações têm apoio da UGT

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, juntamente com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Força Sindical, emitiu nota de apoio às manifestações populares no Brasil. Leia a íntegra da mensagem.

Nota sobre a mobilização contra o aumento das passagens



A luta contra o aumento das passagens em curso em todo o país expressa a insatisfação dos trabalhadores e do povo submetidos, diariamente, a condições desumanas no transporte (ônibus, trens, metrô etc.), em especial nas grandes cidades. O preço das tarifas é absurdamente elevado frente às condições de prestação deste fundamental serviço público.

Mais do que uma reação contra as tarifas, as manifestações mostram que os/as trabalhadores/as, estudantes e a sociedade como um todo, não admitem mais o descaso com questões como a falta de políticas de mobilidade urbana e melhoria urgente da qualidade do transporte coletivo.

Neste sentido, as centrais sindicais consideram que as manifestações são absolutamente legítimas e democráticas. A virulência da repressão policial contra os manifestantes é inadmissível, avilta o direito constitucional à livre manifestação e resgata o velho bordão de que os poderes constituídos tratam assuntos de interesse social como assunto de polícia.

Sendo assim, as Centrais Sindicais que assinam esta nota manifestam seu apoio à luta contra os aumentos das passagens, contra a violência policial, pelo amplo direito de manifestação, pela criação de canais de diálogo e de negociação com a sociedade para, juntos, debatermos e encontrarmos saídas para o problema da mobilidade urbana, que tanto afeta a vida da classe trabalhadora.

É fundamental que manifestações pacíficas avancem para a abertura de negociações com os governos dos Estados e municípios sobre o valor das tarifas e as condições oferecidas aos usuários do transporte público.

Protestos: Para Alemão finalmente o Brasil acordou

Na foto: Alemão, vice presidente da UGT, durante a manifestação em São Paulo

O vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores, Enilson Simões de Moura, o Alemão, foi mais uma das centenas de milhares de vozes a protestar na noite do dia 17, nas diversas manifestações que tomaram conta das principais cidades do país.



Alemão participou do ato na capital paulista e acreditou na falência do Estado brasileiro. " Realmente não é pelos 20 centavos! É contra a falência do Estado brasileiro que não consegue suprir os requisitos necessários ao exercício da cidadania. Hoje, a população sabe que, pelo ralo da corrupção, vai a maioria dos impostos arrecadados. Basta! O Brasil Acordou!", concluiu o sindicalista.

UGT na Conferencia Internacional do Trabalho

UGT se mostra atuante nos debates

A **delegação da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, sob a coordenação do secretário de relações internacionais, **Otton da Costa Mata Roma**, se mostrou ativa nos debates da 102ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que aconteceu de 05 a 20 de junho, em Genebra, na Suíça. Entre os temas defendidos e discutidos pela UGT, estão Empregos Verdes, Trabalho Decente e Proteção Social, Economia Verde e Desenvolvimento Sustentável.



Para a **secretária-adjunta de Relações Internacionais da UGT, Mônica Mata Roma**, (à direita na foto) “a delegação da UGT tem desempenhando um papel inovador e proativo, mobilizando o Movimento de Trabalhadores do Brasil e do Mundo nesse espaço vital para todas as centrais sindicais.”

Segundo relatório das mesas de trabalho da OIT, são considerados empregos verdes os trabalhos na área agrícola, industrial, de serviços e administração, que contribuam para preservação ou restauração da qualidade ambiental.

Como central sindical atenta para a qualidade de vida do trabalhador, a UGT vê no Trabalho Decente, uma promoção de oportunidade para que mulheres e homens possam ter uma atividade decente e produtiva em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana. E é preciso aplicar o trabalho decente aos empregos verdes.

Segundo exemplifica relatório da Conferência, a construção de grandes usinas hidrelétricas na Amazônia, como Pires Teles e Belo Monte, tem sido palco de manifestações ruidosas e conflitos, com os trabalhadores reivindicando melhores condições de trabalho, ou seja, trabalho decente.

A reciclagem entra no assunto, por ser considerada uma atividade importante numa economia verde por recuperar matérias primas e diminuir a pressão sobre uso de recursos naturais, porém, o trabalho é muitas vezes precário, algumas vezes insalubre e perigoso e frequentemente de baixa renda. Mundialmente, são mais de 3 milhões de trabalhadores. A política nacional de resíduos sólidos prevê o fechamento de todos os “lixões” em território nacional até 2014. E a UGT entende que esta atividade precisa ser bem definida e regulamentada para garantir o trabalho decente.

Portanto, urge colocar o trabalhador no centro das discussões, estudos e programas sobre a mudança climática e a transição para uma economia verde, analisando os impactos na trabalho e na vida das pessoas empregadas nos setores e atividade, prevendo metas e ações para assegurar a transição justa. E conforme tem-se discutido no evento, isso só será possível através de um diálogo social com trabalhadores, empresas, governo e sociedade civil juntos, para transição justa rumo à economia verde.

Nos grupos de debates tem sido frisada a necessidade de garantir a unicidade sindical e negociação coletiva, buscando ações produtivas voltadas para a inclusão do trabalhador, como ponto a ser fortalecido na Conferência. *(Mariana Veltri, com informações da Secretaria de Relações Internacionais da UGT)*

A luta contra o Trabalho Infantil Doméstico

10,5 milhões de crianças no trabalho infantil doméstico em todo o mundo

Cerca de 10,5 milhões de crianças em todo o mundo, a maioria das quais são menores de idade, trabalham como trabalhadores domésticos em casas de outras pessoas, em alguns casos em condições perigosas e análogas à escravidão, de acordo com um **novo relatório** da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Destas crianças trabalhadoras, 6,5 milhões têm entre cinco e 15 anos. Mais de 71 por cento são meninas. Segundo os dados mais recentes citados no novo relatório da OIT – Erradicar o trabalho infantil no trabalho doméstico -, estas crianças trabalham em casas de terceiros ou de um empregador, realizando tarefas como limpeza, passar roupa, cozinhar, jardinagem, coleta de água, cuidados de outras crianças ou de idosos.

Vulneráveis à violência física, psicológica ou sexual, e expostas a condições de trabalho abusivas, frequentemente estão isoladas de suas famílias, escondidas das vistas do público e chegam a ser muito dependentes de seus empregadores. Muitas correm o risco de serem exploradas sexualmente para fins comerciais.

“A situação de muitas crianças trabalhadoras domésticas não somente constitui uma grave violação dos direitos das crianças mas continua sendo um obstáculo para o alcance de muitos objetivos nacionais e internacionais de desenvolvimento”, disse Constante Thomas, Diretora do Programa Internacional para a Erradicação do Trabalho Infantil (IPEC, pela sigla em inglês), da OIT.

O relatório, publicado por ocasião do **Dia Mundial contra o trabalho infantil**, lança um apelo para uma ação conjunta em nível nacional e internacional com o objetivo de eliminar o trabalho infantil no trabalho doméstico.

“Necessitamos um marco jurídico para identificar claramente, prevenir e eliminar o trabalho infantil no trabalho doméstico e para oferecer condições de trabalho decente aos adolescentes quando tenham idade legal para trabalhar”, assinalou Constance Thomas.

Estima-se que um adicional de 5 milhões de crianças, que estão acima da idade mínima legal de trabalho em seus países, estão envolvidas em trabalho doméstico remunerado ou não. *(Notícias da OIT)*

Para a OIT, Brasil avança no combate ao trabalho infantil

A comemoração do 12 de junho – Dia Mundial de combate ao trabalho infantil – é uma oportunidade para lembrar que o Brasil está promovendo avanços importantes neste tema, que “se constitui numa grave violação dos Direitos Humanos e dos direitos fundamentais no trabalho”, disse a **Diretora do Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Laís Abramo**, ao participar do seminário Proteção Social e Trabalho Infantil, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

A Diretora da OIT lembrou que o Congresso brasileiro acaba de aprovar a Emenda Constitucional que garante aos empregados domésticos os mesmos direitos dos demais trabalhadores e que isso representa um “passo fundamental” para resgatar o trabalho doméstico no Brasil e o combate ao trabalho infantil, uma vez que continua valendo a regra pela qual nenhuma criança menor de 18 anos pode exercer funções de trabalho doméstico.

Ela lembrou também o relatório Erradicar o trabalho infantil no trabalho doméstico, divulgado pela OIT, no qual se constata que 10,5 milhões de crianças em todo o mundo, a maioria das quais são menores de idade, trabalham como trabalhadores domésticos em casas de outras pessoas, em alguns casos em condições perigosas e análogas à escravidão. *(Notícias da OIT)*

Bancários de Goiás fecham agência da Caixa

O **Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás**, entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT), paralisou o funcionamento da agência da Caixa Econômica Federal, onde funciona a superintendência da instituição financeira em Goiás, na manhã desta quinta-feira, 20.



A manifestação teve como objetivo cobrar do banco melhores condições de trabalho e contratação de novos funcionários. **Sergio Luiz da Costa, presidente do SEEB-GO**, ressaltou a importância da participação da categoria e a causa justa do manifesto, "queremos que a CAIXA dê emprego a população, nós sabemos que existe um déficit de pessoas no banco e ele tem condições de contratar e fornecer um ambiente de trabalho saudável." A manifestação aconteceu no mesmo dia em que ocorre, o Dia Nacional de Luta na Caixa por condições dignas de trabalho.

O **presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), Lourenço Ferreira do Prado**, esteve presente apoiando o movimento. "A CONTEC está junto com vocês nesta luta por melhorias, parabéns ao Sindicato e Trabalhadores da Caixa pela busca incansável pelo trabalho digno dos empregados." Também esteve presente na paralisação a presidente da Associação do Pessoal da Caixa (APECEF), **Vera Lúcia Barbosa Leão**.

Sindicato dos Comerciantes de Campinas: 72 anos de luta

O Sindicato dos Comerciantes de Campinas completou 72 anos de luta em prol da ampliação dos direitos da categoria, por decência nas condições laborais dos trabalhadores e trabalhadoras do setor e por melhor qualidade de vida.

Em reconhecimento ao esforço que o Sindicato teve, em todos esses anos de batalha por respeito e dignidade dos comerciantes campineiros, a Câmara dos Vereadores entregou um diploma de honra ao mérito para a diretoria da entidade no dia 21 de junho último.

João Batista Luz, presidente da entidade falecido no final de 2012, recebeu homenagem especial pelos anos de dedicação às bandeiras de luta da classe comerciária de Campinas.

Observatório da Bahia lança estudo sobre informalidade

O **Observatório do Trabalho da Bahia**, parceria do **DIEESE** com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia (Setre), lançou, no último dia 10, durante seminário na Universidade Católica de Salvador (Ucsal), o estudo A informalidade no mercado de trabalho na Bahia nos anos 2000.

A técnica do DIEESE no Observatório, **Flávia Rodrigues**, apresentou as conclusões do trabalho. A supervisora do Escritório Regional da BA, **Ana Georgina da Silva Dias**, participou da mesa de abertura. O evento teve ainda presença dos técnicos **Eletice Rangel, Nádia Viera de Souza, Lavínia Moura e Adalberto Góis**.



O principal dado mostra que houve redução do número de ocupações informais na Bahia. Do total de ocupados, 24,1% eram formados por empregados com carteira assinada, no início dos anos 2000. Em 2010, os com carteira representavam 31,1%. Já os sem carteira assinada, que eram 24,5% no começo, passaram a 22,0%. Apesar da melhora nos números, os trabalhadores informais ainda representavam 44,6% do total de ocupados no estado, em 2010.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos